

JORNAL DO BRASIL

DESDE
1891

www.jb.com.br

ANO 112 N.º 136

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2002

1.ª SEGUNDA EDIÇÃO

NESTA EDIÇÃO

INTELG

EMPRESA NA MIRA DA BRASIL TELECOM

Um dos sócios da Brasil Telecom informou que o conselho da companhia deu sinal verde para que se iniciem as negociações destinadas à compra da Intelig. Não se sabe o valor do negócio. Pelas regras da Anatel, a Brasil Telecom não pode adquirir o controle da concorrência antes de julho de 2003. Representantes da Intelig não comentaram o assunto. **PÁG. A12**



MUNDO ANIMAL

SUCURI PROCRIA E DESAFIA BIÓLOGOS

Uma sucuri que há 26 anos vive em cativeiro no Instituto Vital Brazil, em Niterói, teve 23 filhotes, dos quais três sobreviveram. Como não tem contato com machos da espécie, biólogos terão exame de DNA para identificar se o pai é uma jibóia ou trata-se de partenogênese. Em Mundo Animal, os cuidados com a espécie. **PÁGINA C4 E CLASSIFICADOS**

PADRAO TURISTICO HOTÉIS E POUSADAS SERÃO FISCALIZADOS

A partir de 1.º de setembro, equipe de 35 funcionários da TurisRio vai colher dados em hotéis, pousadas, agências e empresas turísticas de todo o Estado. Caso as características não correspondam ao nível divulgado ou ao preço cobrado, o estabelecimento poderá pagar multa de até R\$ 3 milhões. **PÁGINA C2**

FUTEBOL

FLAMENGO PERDE NO BRASILEIRO POR 2 A 1

O Flamengo perdeu de virada, por 2 a 1, para o Coritiba, no Paraná. No Rio, o Botafogo empatou, no fim do jogo, por 2 a 2 com o Internacional. Em Minas, Atlético e fluminense, com gol de Maquino Alves, empataram por 1 a 1. No Vasco, a novidade é Petkovic. **PÁGS. C6 E C7.** Hoje em tempo real: Vasco e Gama em www.jb.com.br

O TEMPO

DE JÁ AMANHÃ AMANHÃ

0h 3,0 0h 3,0 0h 3,0
0h 0,0 0h 0,0 0h 0,0

ÍNDICE

IBRAH	A2
PRÓCIBAL	A6
MIRX	A7
ECONOMIA E NEGÓCIOS	A6
INDICADORES	A13
EXTERIORE	A14
CARAS	A14
OUTRAS CRIATIVIDADES	A15
CIBAL	C1
BOLCHAI	C2
ELABOR	C4
ESPORTES	C5

Veja a revista do
RJ, RJ, RJ, RJ, RJ, RJ, RJ, RJ
Assinatura no anexo
0800-707-2000

Caem os ganhos do Plano Real

APOIO SELECIONADO



CIRO GOMES recebe de Kaká a camisa autografada da Seleção Brasileira com o 23 estampado, número de sua candidatura a Presidência, sob o olhar de Tasso Jeremias, que, em carta ao PSDB, renunciou a participar da campanha de Serra

Renda média do trabalhador diminui 4,3%

A maior parte do aumento de renda conquistado nos primeiros anos do Plano Real se perdeu ao longo do segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. Dados do IBGE, divulgados ontem, revelam que o rendimento médio do trabalhador está com perda acumulada de 4,3% no primeiro semestre, em comparação com igual período do ano passado. O prejuízo se soma ao encolhimento da renda desde 1999. O resultado é que dois terços dos ganhos proporcionados com o advento do Real já foram anulados. A taxa de desemprego em julho chegou a 7,5% da força de trabalho. **PÁGINA A3**

■ COPOM MANTÉM A TAXA DE JUROS EM 18% AO ANO. **PÁG. A9**

Lojas voltam a fechar por ordem de traficantes

Depois da Tijuca, na segunda-feira, a polícia mais uma vez não conseguiu evitar que lojas, bares e escolas fechassem as portas por ordem do tráfico de drogas, no Rio. Ontem, o luto forçado foi pela morte de Waldir Ferreira, o Vado, traficante com o qual o cantor de pagode Marcelo Pirres Vieira, o Beto, está sendo acusado de envolvimento. Cerca de 150 PMs tentaram inutilmente garantir a normalidade na vizinhança da Favela do Jacaré, onde houve o confronto na noite anterior. Na favela tudo funcionou, mas nas ruas do Cachambi, onde Vado foi criado, lojas cerraram as portas durante todo o dia e quatro escolas cancelaram as aulas das turmas da tarde e noite, prejudicando 1.600 crianças. No distrito em que nasceu o bandido, sete inocentes foram atingidos por balas perdidas, incluindo uma menina de 4 anos. A polícia vai apurar a origem dos tiros. **PÁGINA C3**

Tasso racha o PSDB

Decisão do ex-governador enfraquece candidatura de José Serra

A decisão do ex-governador do Ceará Tasso Jeremias de não mais apoiar a candidatura de José Serra teve efeito negativo sobre os rumos de sua campanha à Presidência. Em tom de ultimato, ruanos condenaram, ontem, a iminente presença de Tasso ao lado de Ciro, no jogo entre Brasil e Paraguai. Mas Tasso avisou ao partido que adotaria a atitude. Também teria irritado o ex-governador a insinuação do presidente Fernando Henrique de um apoio a Lula Inácio Lula da Silva, do PT, num segundo turno com Serra. Ontem o próprio PT, que temporariamente admitiu que poderia apoiar Tasso para sucedê-lo,

declinou, surtindo, não se sentia apunhalado pelas costas — mas sim “pela frente”, reconhecendo que o ex-tenista jogava limpo. Em entrevista ao Jornal do Brasil, o ex-senador ACM afirmou que Tasso vai exercer importante papel na campanha de Ciro, defendendo seus planos, junto a empresários e banqueiros. Tendo o efeito dual no com a perda do líder regional, o coordenador da campanha de Serra, Pimenta da Veiga, reagiu: “Tasso será julgado no futuro e o julgamento não lhe será favorável”. **PÁGS. A3 E A4**

■ SELEÇÃO PERDE NO ADEUS DE SCOLARI. **PÁGINAS C7 E C8**



JOSÉ SERRA embarca em jato executivo ao deixar Brasília

FREIO NA EXPANSÃO



FISCAS DA Prefeitura, sob proteção policial, derubam coluna de construção ilegal na Favela da Rocinha. Era parte de um prédio em sete andares, em fase final de edificação, que crescia em área de preservação ambiental, com Mata Atlântica natural. Na operação conjunta, foram detidas três pessoas e demolido um depósito de gás. Os terrenos no local eram vendidos por até R\$ 10 mil. **PÁGINA C1**

Sauditas tiram aplicações dos EUA

LONDRES — Os investidores sauditas estão retirando parte de seus recursos nos Estados Unidos por se sentirem vítimas de preconceito do governo Bush. A fuga de capitais, segundo o jornal britânico *Financial Times*, ainda está no início, mas pode ter consequências graves para a economia americana. Segundo o jornal, o montante sacado já chega a mais de US\$ 100 bilhões, e estaria entre um terço e metade dos investimentos sauditas nos EUA. As contas não foram fechadas ainda, mas o dinheiro vem sendo reinvestido em países europeus.

■ SAUDITAS CONTINUA NA PÁGINA A8

■ PETRÓLIAS E IMPEDIDA DE PASSAR ALTA DO DÓLAR AO PREÇO DA GASOLINA. **PÁG. A10**

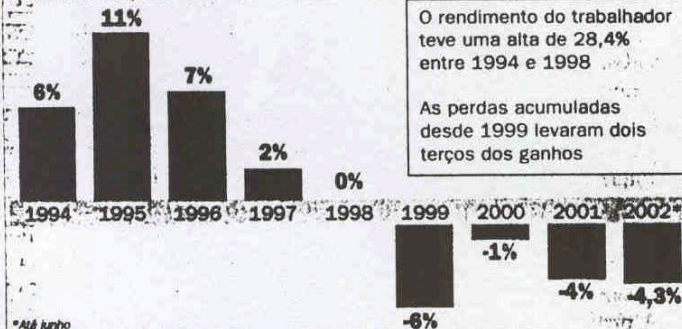
Economia & NEGÓCIOS

JORNAL DO BRASIL ☆ QUINTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2002

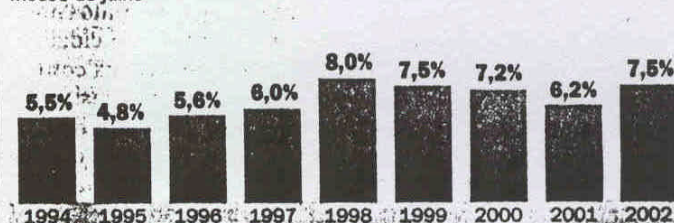
A9

MERCADO DE TRABALHO EM CRISE

Variação média da renda
Base mesmo período do ano anterior



Taxa média de desemprego (%)
Meses de julho



Fonte: IBGE

Renda volta ao nível de 1995

Trabalhador já perdeu 63% dos ganhos conquistados nos primeiros 5 anos do Real

ISABEL CLEMENTE
REPÓRTER DO JB

Boa parte dos ganhos de renda que o trabalhador teve do lançamento do Plano Real, em 1994, até o fim do primeiro mandato do governo Fernando Henrique Cardoso (1998) está se perdendo na segunda gestão. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgados ontem revelam perda acumulada de 4,3% no primeiro semestre do ano. Com isso, a renda média do pessoal ocupado já deixou para trás 63,3% dos ganhos adicionais trazidos pela estabilidade do real e volta a níveis de 1995.

É como se uma pessoa que ganhasse R\$ 1 mil no início de 1994, chegasse ao fim de 1998 ganhando R\$ 1.284 e estivesse hoje com uma renda de R\$ 1.090. O estrago começou na primeira grande desvaloriza-

ção do real, no início de 1999. De lá para cá, a renda só encolheu. "Com o desemprego em alta, o indivíduo acaba voltando ao mercado, de maneira geral, por menos", diz Shyrlene Ramos de Sousa, consultora do IBGE para a pesquisa de emprego. Em julho, a taxa média de desemprego nas seis regiões metropolitanas pesquisadas (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre) ficou em 7,5% da força de trabalho. O número é o mais alto para julho desde 1999 e empatado com o de junho.

"Para este ano a expectativa não é boa por conta de toda essa incerteza eleitoral. Os dados do IBGE mostram o epicentro da crise", diz Marcelo Neri, especialista em mercado de trabalho da Fundação Getúlio Var-

gas. Para Neri, a perda de renda do trabalhador nos grandes centros é um retrato de uma crise metropolitana, cujo auge foram os anos de 1997, 1998 e 1999, e que voltou no ano passado com o racionamento. "A

Desemprego em julho atinge 7,5% e é o maior para o mês desde 1999

grande falha da política social dos últimos anos está nas metrópoles", afirma. Acostumado a cruzar os dados do IBGE para estudar o emprego, o economista explica que, no meio rural, houve ganho de rendimento, mesmo nos anos mais atribulados.

Outro dado dá o tom da crise: o tempo de procura por uma nova vaga subiu de 21,9 semanas, em julho do ano passado, para 24,2 semanas no mês passado. A situação mais difícil tem levado muita gente para a informalidade, lembra a consultora do IBGE. Entre os em-

pregados sem carteira, o rendimento não encolheu tanto assim no segundo mandato (2%). "O formal custa mais. A ocupação subiu mais entre os sem-carteira e os trabalhadores por conta própria", diz Shyrlene.

A taxa de desemprego parou de crescer porque caiu a pressão de pessoas à procura de trabalho. Para o instituto, a variação (1,4%) não foi significativa de junho para julho. Shyrlene informa que está havendo uma absorção de mão-de-obra, ainda que não no ritmo desejável.

Marcelo Proni, economista da Unicamp, não vê muito espaço para que a renda se recupere este ano, apesar da melhora sempre registrada no final do ano, em função do Natal. "Todo esse processo tem a ver com o desemprego e com a estratégia de redução de custos das empresas, que optam por empregados mais baratos".